

ESTADO DE PERNAMBUCO
PREFEITURA MUNICIPAL DE CARPINA
CONCURSO PÚBLICO

PROVA PARA CARGO DE:

PROF.DE 1ª A 4ª SÉRIES

* ATENÇÃO - CONFIRA SE ESTA PROVA CORRESPONDE AO CARGO QUE VOCÊ CONCORRE

* Neste Caderno de Questões, você encontra:

- 20 questões de DIDÁTICA GERAL

- 20 questões de DIDÁTICAS ESPECÍFICAS

* Só inicie a prova após a autorização do Fiscal de Sala.

* Duração da prova: 3 horas. O Candidato só poderá retirar-se do recinto das provas após 01 hora, contada a partir do seu efetivo início.

* O candidato só terá o direito de levar o caderno de prova após 02:30 horas do início dos trabalhos, e deixará apenas o Cartão de Respostas com o Fiscal de Sala.

* Os Fiscais de Sala não estão autorizados a prestar quaisquer esclarecimentos sobre a resolução das questões; esta tarefa é obrigação do candidato.

* Não é permitido que os candidatos se comuniquem entre si. É proibida também a utilização de equipamentos eletrônicos.

* Assine o seu Cartão de Respostas (Gabarito). Assinale apenas uma opção em cada questão. Não deixe questão em branco, nem assinale mais de uma opção, para seu Cartão não ter questões anuladas.

* Não rasure, dobre ou amasse seu Cartão de Respostas pois em hipótese alguma ele será substituído, salvo por erro do fiscal ou por falha de impressão. Confira seus dados, leia as instruções para seu preenchimento e assinale no local indicado. A assinatura é obrigatória.

* O Gabarito desta prova estará disponível no dia 24/08/2009, no saguão da Prefeitura, da Câmara Municipal e na página www.acaplam.com.br.

* Para exercer o direito de recorrer contra qualquer questão, o candidato deve seguir as orientações constantes no Edital do Concurso Público nº 001/2009 da PREFEITURA MUNICIPAL DE CARPINA de 02/04/2009.

* Após o término da prova, o candidato deverá deixar a sala e em hipótese alguma poderá permanecer no estabelecimento onde realizou a mesma.

BOA PROVA!!

Data: 23 de Agosto de 2009.

PROFESSOR DE 1ª A 4ª SÉRIES

PARTE I – DIDÁTICA GERAL

01 - A Didática investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino. A ela cabe converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista:

- A) A educação informal.
- B) O desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos.
- C) A educação não-intencional.
- D) A educação extra-escolar.
- E) Os processos educativos não-formais.

02 - Segundo José Carlos Libâneo há uma subordinação da instrução à educação, uma vez que o processo e o resultado da instrução são orientados para o desenvolvimento das qualidades específicas da personalidade. Portanto, a instrução, mediante o ensino, tem resultados formativos quando converge para:

- A) A assimilação dos saberes espontâneos.
- B) O assistencialismo.
- C) O espontaneísmo das práticas docentes.
- D) O objetivo educativo.
- E) A não-intencionalidade da educação.

03 - Muitos professores manifestam especial tendência e gosto pela profissão, assim como as pesquisas tem demonstrado que mais tempo de experiência ajuda no desempenho profissional. Entretanto, a abordagem crítico-social ressalta a importância do domínio das bases teórico-científicas e técnicas, e suas articulações com as exigências concretas do ensino permitindo:

- A) A operacionalização da tendência tecnicista e do comportamentalismo na sala de aula.
- B) Práticas assistencialistas e espontaneístas em sala de aula.
- C) Maior segurança profissional e aperfeiçoamento da qualidade do ensino.
- D) Uma prática pedagógica neutra e o absentismo dos estudantes.
- E) O imobilismo dos alunos e o clima de disciplina escolar.

04 - A condução do processo de ensino requer uma compreensão clara e segura do processo de aprendizagem: em que consiste, como as pessoas aprendem, quais as condições externas e internas que o influenciam. A aprendizagem organizada é aquela que embora possa ocorrer em vários lugares é na escola que são sistematizadas e:

- A) Tem como característica básica a espontaneidade, por surgirem da interação entre as pessoas no ambiente em que vivem.
- B) Propiciam conversas informais, contribuindo para a apropriação de informações assistemáticas.
- C) Jamais assumem uma dependência do ensino.
- D) Transformam-se em conceitos espontâneos.
- E) Têm por finalidade específica apreender determinados conhecimentos, habilidades e normas de convivência social.

05 - A professora Carla planeja e organiza o percurso formativo dos seus alunos, propõe atividades diárias de leituras que estimulam a autonomia das crianças e a operacionalização dos princípios postos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação

(LDB nº 9394/96), favorecendo a:

- A) Dependência e o individualismo;
- B) Seleção das crianças que não demonstram interesse em classes fracas.
- C) Apatia e o disciplinamento imposto em sala de aula.
- D) Solidariedade e o respeito às diversidades;
- E) Estigmatização daqueles alunos desinteressados e o individualismo saudável dos esforçados.

06 - A Pedagogia da Autonomia sugere atitudes dialógicas do professor, bem como o estímulo às atividades em grupo, em sua sala de aula. As atividades contribuem para que os seus alunos adolescentes percebam a necessidade de resolver mal-entendidos em suas relações sociais, o professor administre e programe atividades conforme o ritmo de aprendizagem da maioria. Ao adotar uma postura dialógica o professor deve partir do entendimento que os aspectos emocionais e afetivos são tão relevantes quanto os cognitivos para a apropriação do conhecimento, principalmente para os alunos:

- A) Que possuem a auto-estima positiva e são individualistas.
- B) Interessados em concluir todo o conteúdo do livro que receberam e que só gostam de aula expositiva durante as quatro horas de aula diárias.
- C) Prejudicados por fracassos escolares e que encontram-se com a auto-estima baixa;
- D) Que objetivam apenas aprender a ler e escrever e detestam reflexões.
- E) Que gostam de professores tradicionais e procedimentos de ensino que conduzem às atividades mecânicas e práticas.

07 - A disponibilidade cognitiva e emocional dos alunos e o conseqüente sucesso escolar da maioria dos estudantes de uma sala são resultantes da interação cooperativa entre os alunos que já evoluíram e os que ainda encontram-se em processo de alfabetização, tendo o professor como mediador. Esse processo participativo não oferece espaço para a depreciação do colega por sua eventual falta de informação ou compreensão, o que contribui para:

- A) Um progressivo domínio de procedimentos, valores, normas e atitudes, assim como para o desenvolvimento de atividades grupais.
- B) O planejamento de atividades individuais, bem como para a reorganização das turmas conforme o nível de aprendizagem dos alunos.
- C) A exclusividade de atividades individuais, conforme o ritmo próprio de cada aluno.
- D) A seleção dos alunos com dificuldades especiais e o posterior encaminhamentos às clínicas especializadas.
- E) Justificar a não aceitação de crianças com dificuldades de aprendizagem em turmas regulares.

08 - Ao procurar confrontar os conhecimentos sistematizados com a vida concreta dos seus alunos o professor Antônio seleciona os temas em acordo com os mesmos. Esse processo formativo exige uma ousadia do professor, no sentido de selecionar instrumentos e conteúdos adequados para que ocorram aprendizagens significativas e os desafiem para vivenciar novos caminhos, o que difere:

- A) De uma abordagem interacionista.
- B) Da tendência pedagógica libertadora.
- C) Da tendência Crítico-Social dos Conteúdos.
- D) De uma prática ancorada na abordagem tradicional.
- E) De uma postura progressista.

09 - O método expositivo continua sendo um procedimento de ensino necessário, na medida em que leva em conta o princípio da dialogicidade e a atividade do aluno. Sua função principal é:

- A) Promover a classificação dos alunos, conforme o nível de entendimento.
- B) Agrupar os alunos em turmas homogêneas.
- C) Explicar de modo assistemático os conceitos espontâneos que os alunos trazem quando são insuficientes ou imprecisos.
- D) Transmitir conteúdos com a finalidade de cobrá-los em provas bimestrais, por meio de memorização.
- E) Explicar de modo sistematizado quando as idéias e conceitos que os alunos trazem são insuficientes ou imprecisos.

10 - Uma das formas didáticas mais comuns para por em prática o trabalho independente e auxiliar no desenvolvimento mental dos alunos é o estudo dirigido individual ou em duplas de alunos. A combinação da explicação do professor com exercícios é:

- A) Dispensável sempre, pois é uma forma de avaliar se o aluno é competente.
- B) Um estímulo à preguiça do aluno.
- C) Um recurso necessário para uma boa consolidação dos conhecimentos.
- D) Necessário apenas para os alunos rudes.
- E) Uma forma de alienar o aluno das suas atividades e induzi-lo a esforçar-se mais.

11 - A finalidade do trabalho em grupo é obter a cooperação dos alunos entre si na realização de uma tarefa. Para que cada membro do grupo possa contribuir na aprendizagem comum é necessário que:

- A) Sejam formados grupos com alunos fracos e fortes para disputarem entre si e cheguem a conclusão que quem estuda deve trabalhar com seus pares semelhantes.
- B) Cada um defenda uma parte do tema, porque assim todos ficam satisfeitos.
- C) O tema seja redistribuído e que os mais adiantados apresentem a sua parte e a dos colegas mais fracos.
- D) A atividade grupal seja precedida de uma conversação introdutória e que todos estejam familiarizados com o tema.
- E) Seja constante, sem nenhuma exposição e não deve ser conjugada com trabalho independente.

12 - Na aula se realiza a unidade entre ensino e estudo, como que convergindo nela os elementos constitutivos do processo didático. De acordo com esse entendimento, o termo aula se aplica:

- A) Somente à aula expositiva e não àquelas nas quais se põem objetivos, conhecimentos, dentre outros, com fins instrutivos.
- B) Apenas as atividades que tem um plano organizado, mesmo que não objetive o processo evolutivo do aluno.
- C) Exclusivamente as aulas que tem exposição, avaliação e feed back.
- D) Apenas as atividades que são planejadas e contém um registro com objetivos, conteúdos, atividades e exercícios de avaliação.
- E) A todas as formas didáticas organizadas e dirigidas direta ou indiretamente pelo professor, com fins formativos que incitam os estudantes a aprender.

13 - O professor Paulo desenvolve suas atividades docentes com base na Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos, em conformidade com as definições do Projeto Político-Pedagógico(PPP) construído, coletivamente, na escola em que trabalha. Sempre que identifica as dificuldades de aprendizagem de seus alunos faz uma recapitulação dos conteúdos trabalhados, passa tarefas para casa e corrige-as na aula seguinte. Esses procedimentos são considerados como:

- A) Encaminhamentos tradicionais e distantes da Pedagogia adotada pela escola.
- B) Importantes fatores de reforço e consolidação dos conteúdos escolares.
- C) Tradicionais porque favorecem o insucesso escolar.
- D) Obsoletos por não favorecer aprendizagens significativas.
- E) Atitudes que só devem ser tomadas às vésperas do período de provas.

14 - A organização do tempo em Artes Visuais deve respeitar as possibilidades das crianças relativas ao ritmo e interesse pelo trabalho, ao tempo da concentração, bem como ao prazer na realização de atividades. Desse modo é importante que o professor esteja atento para:

- A) Redimensionar as atividades propostas, seja em relação ao tempo, ou à própria atividade.
- B) Que a criança não estabeleça contato com as imagens diversificadas, pois isto deve ser feito apenas nos anos finais do ensino fundamental.
- C) Deixar que esses procedimentos sejam desenvolvidos apenas pelo professor de artes.
- D) Que a arte seja compreendida como conteúdos específicos de uma disciplina.
- E) A valorização da ação artística seja desenvolvida em uma disciplina específica.

15 - Segundo Libâneo a avaliação da aprendizagem cumpre ao menos três funções: a pedagógica-didática, a diagnóstica e a de controle. O atendimento dessas três funções evita que a avaliação seja:

- A) Contínua e suficientemente desafiadora.
- B) Um instrumento para a reorganização de conteúdos.
- C) Um meio para reforçar os conhecimentos ainda não consolidados.
- D) Considerada como elemento isolado, vista somente pelo seu aspecto quantitativo.
- E) Vista como um meio formativo e sim como um fim em si mesma.

16 - A relação pedagógica está sempre sujeita a condições concretas, a realidade está sempre em movimento, de forma que o plano de aula está sempre sujeito a alterações. Para que os planos sejam efetivamente instrumentos para a ação devem:

- A) Ter valor em si mesmos.
- B) Ser flexíveis, tendo como referência situações didáticas reais.
- C) Ser reduzidos a simples preenchimento de formulários para controle administrativo.
- D) Considerar os rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade.
- E) Prever apenas a realidade da criança.

17 - O professor Emanuel vem desenvolvendo a sua prática docente, com base na Pedagogia da Autonomia adotada no PPP escolar. Ao refletir com os colegas sobre a irresponsabilidade, o não cumprimento dos deveres, a ausência de organização da prática, chegaram à conclusão que sendo a prática docente especificamente humana, é profundamente:

- A) Alienante, por isso não é ética.
- B) Conservadora e imobilista.
- C) Mantenedora dos privilégios de poucos.
- D) Formadora, por isso, ética.
- E) Mantenedora dos valores sociais de um grupo privilegiado da sociedade.

18 - A professora Débora planeja a organização dos espaços, do tempo e dos materiais por considerar que são fundamentais ao êxito das práticas formativas. Assim, leva em conta que o entorno da escola, a pracinha, o mercado e a feirinha são:

- A) Locais para simples passeios e que devem ser um fim em si mesmo, contemplado no planejamento.
- B) Os únicos instrumentos que o professor dispõe para apoiar a sua prática.
- C) Locais que devem ser contemplados no planejamento e execução das atividades para potencializar as aprendizagens.
- D) A única forma de diagnosticar o nível de aprendizagem dos alunos.
- E) A única forma de estimular o aluno a aprender a fazer registros.

19 - O professor Alberto planeja as suas atividades procurando integrar o conhecimento das famílias aos projetos e demais atividades pedagógicas, tais como, as histórias de vida, as brincadeiras preferidas dos pais na infância, entre outras. Significa que para ele as questões afetivas e as motivações também devem:

- A) Ser utilizadas como um modismo pedagógico.
- B) Integrar à educação assistemática escolar, única na prática educativa ideal.
- C) Destacar o saber espontâneo, em escola pública.
- D) Contribuir para reforçar o senso comum na escola.
- E) Fazer parte do cotidiano escolar.

20 - O professor Henrique vem privilegiando o planejamento e a avaliação mediadora que dão sentido às ações cotidianas escolares e recebe a adesão dos seus alunos que valorizam a Pedagogia da Autonomia. Reconhece a importância:

- A) Do repensar coletivo sobre a função da escola e dos saberes docentes.
- B) Da improvisação e das condutas docentes rotineiras.
- C) Do arbítrio que reforça as condutas estereotipadas.
- D) Dos objetivos compartilhados e descontextualizados.
- E) Da avaliação que permite a homogeneização das turmas.

PARTE II – DIDÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

21 - O professor Manoel, coerente com a proposta pedagógica da escola, escolhe os textos que despertam o interesse dos alunos de diferentes credos religiosos e níveis sociais. Após a leitura diária estimula os debates, a linguagem oral e escrita em dupla, a ilustração dos textos e convivência em grupos. A comunicação clara dos objetivos das atividades deve possibilitar:

- A) Ressaltar as diferenças para inibir os alunos com dificuldades de convivência.
- B) A compreensão pelos alunos das atividades e pelas atitudes de disciplina demonstradas pelo professor dentro da sala de aula.
- C) A discriminação dos alunos com baixo poder aquisitivo.
- D) Dificuldades no cumprimento das tarefas, pelo individualismo manifestado pelo professor.
- E) O abandono escolar, reforçado pelos encaminhamentos do professor.

22 - Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa o aluno que ainda não sabe escrever convencionalmente precisa esforçar-se para construir procedimentos de análise e encontrar formas de representar graficamente aquilo que se propõe escrever. Havendo informação disponível e espaço para reflexão sobre o sistema de escrita, o aluno constrói os procedimentos de análise necessários para que:

- A) Seja criada uma dependência total do professor, nesse processo.
- B) Não necessite da mediação do professor.
- C) Sejam evidenciadas todas as suas limitações.
- D) As turmas sejam reagrupadas conforme o ritmo de aprendizagem.
- E) A alfabetização se realize.

23 - O ensino da ortografia deve organizar-se de modo a favorecer a tomada de consciência de que existem palavras cuja ortografia não é definida por regras e exigem:

- A) Apenas o esforço de memorização.
- B) Que o aluno compare a escrita com o sistema não convencional.
- C) Que o aluno não acesse o conhecimento da ortografia, pois o computador serve para correções.
- D) A consulta a fontes autorizadas e o esforço de memorização.
- E) Exclusivamente a consulta ao computador.

24 - Um dos princípios básicos dos PCNs é partir do que os alunos já sabem sobre o que se pretende ensinar e focar o trabalho nas questões que representam dificuldades para que as crianças:

- A) Possam comportar-se durante as aulas, de modo a assegurar a transmissão de saberes àquelas que são interessadas.
- B) Possam ser reagrupadas, assegurando a homogeneidade das turmas.
- C) Adquiram conhecimentos que possam melhorar sua capacidade de uso da linguagem.
- D) Permaneçam com os conhecimentos prévios acerca da Língua Portuguesa.
- E) Tenham os saberes do senso comum assegurados.

PARTE III – DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

25 - A Matemática é componente importante na construção da cidadania, na medida em que a sociedade se utiliza, cada vez mais, de conhecimentos científicos e recursos tecnológicos, dos quais os cidadãos devem se apropriar. Dessa forma a atividade matemática escolar deve considerar:

- A) O que o aluno já sabe como ponto de partida e chegada para que ele aprenda que a Matemática deve ser concebida a partir das suas estruturas.
- B) A construção e a apropriação de um conhecimento pelo aluno, que se servirá dele para compreender e transformar qualitativamente a sua realidade.
- C) Que este é um conhecimento pronto e definitivo.
- D) Que o conhecimento matemático é privilégio de poucos cidadãos.
- E) Que o conhecimento matemático pressupõe abstração e deve ser aprendido no período de desenvolvimento formal.

26 - A avaliação mediadora é amplamente utilizada pelo professor João que identificou equívocos dos seus alunos da 4ª série na operação matemática $126-39$ por terem todos utilizado um procedimento aditivo, como consequência da falta de um repertório básico relacionado com a subtração. Assim, quando o professor identificou a causa do erro generalizado planejou:

- A) A intervenção adequada para auxiliar os alunos a apropriarem-se dos caminhos necessários ao êxito nessa outra operação.
- B) Estratégias para que a turma voltasse a ser disciplinada pelo medo da reprovação em massa.
- C) Formas de trabalhar a tabuada mecanicamente.
- D) Estratégias para que os alunos resolvessem a operação matemática de forma mecânica.
- E) Dar continuidade ao conteúdo relativo ao ano de escolarização por considerar um absurdo os alunos não dominarem uma operação tão simples.

27 - No processo de ensino e aprendizagem, conceitos, idéias e métodos matemáticos devem ser abordados mediante:

- A) As definições utilizadas como ponto de partida da atividade matemática.
- B) A exploração de problemas, ou seja, de situações em que os alunos precisem desenvolver algum tipo de estratégia para resolvê-las.
- C) Fórmulas, aplicadas de forma mecânica.
- D) Definições que precisam ser memorizadas e generalizadas.
- E) Procedimentos baseados em fórmulas prontas que devem ser memorizados pelos alunos.

28 - Por meio dos jogos as crianças aprendem a lidar com símbolos, a pensar por analogia, a criar convenções e capacitá-las a darem explicações. Além disso, passam a:

- A) Compreender convenções e regras que serão empregadas no processo de ensino e aprendizagem.
- B) Repetir a tabuada de forma mecânica e considerar que os jogos, no ensino da matemática, não demandam normas.
- C) Rejeitar o colega que não entende a regra, o que é importante na educação inclusiva.
- D) Entender que a atividade matemática deve olhar as coisas prontas e definitivas.
- E) Entender que a matemática é uma via de acesso para as pessoas privilegiadas.

PARTE IV – DIDÁTICA DA HISTÓRIA

29 - No ensino de História o professor deve estimular o sentido narrativo que as crianças atribuem ao tempo histórico, haja vista que de um modo geral elas ainda não dispõem das competências para entendê-lo. Assim o tempo deve ser aprendido paulatinamente:

- A) Limitando-o ao tempo cronológico.
- B) De forma uniforme e pontual.
- C) Com base nas comemorações e datas festivas da escola.
- D) A partir da vivência pessoal ou como sendo um objeto da cultura.
- E) Reconhecendo que o tempo histórico se resume a acontecimentos pontuais.

30 - A seleção de conteúdos no ensino de História nos primeiros anos do Ensino Fundamental deve levar o aluno a desenvolver noções de diferença e de semelhança, de continuidade e de permanência, no tempo e no espaço. Assim o professor desse nível de ensino deve:

- A) Priorizar uma cultura ágrafa que leve em conta a diversidade do país.
- B) Priorizar o planejamento burocrático que registre os métodos de ensino utilizados.
- C) Considerar esse pressuposto no planejamento e especialmente nos métodos de ensino, visando a constituição da identidade social do aluno.
- D) Reforçar a história dos heróis e os seus feitos com vistas a levar as crianças a entenderem o tempo vivido por eles.
- E) Considerar esse pressuposto no plano de ensino de modo a prestar contas a supervisão e seguir apenas o livro didático.

31 - A professora Célia utiliza os PCNs como referência para planejar as suas aulas, assim como o PPP da escola, objetivando selecionar conteúdos que contemplem a realidade presente, relacionada e comparada com momentos significativos do passado. Didaticamente, ela precisa destacar as relações e as comparações entre o presente e o passado por permitirem:

- A) Situar os estudantes conforme as datas comemorativas e enaltecer os heróis.
- B) Explicar apenas o presente imediato.
- C) Omitir as conseqüências das realizações históricas passadas e ressaltar a realidade e acontecimentos mais próximos e concretos.
- D) Incluir a religiosidade nas aulas de História, com ênfase num determinado credo.
- E) A compreensão da realidade numa dimensão histórica.

32 - A professora Carolina considera importante operacionalizar as definições construídas, coletivamente, no PPP da escola que tem como base a Pedagogia da Autonomia. Assim seleciona conteúdos com base na realidade de seus alunos e no nível de desenvolvimento dos mesmos, estimulando-os a pensar sobre a desigualdade social. Naturalmente desenvolve práticas que não permitem:

- A) Alienar o aluno de sua dignidade.
- B) Apropriarem-se dos saberes científicos.
- C) Favorecer os meios que estimulam o exercício da cidadania.
- D) O processo inclusivo de alunos indisciplinados.
- E) A inclusão dos alunos com tendências religiosas diversas.

PARTE V – DIDÁTICA DA GEOGRAFIA

33 - O professor Nilson estimula os seus alunos a refletirem sobre território, estimulando-os a estabelecerem relações com os espaços que ocupam e convivem. É preciso refletir que essa convivência é:

- A) Homogênea porque as pessoas de um território possuem as mesmas crenças, idéias e sistemas de pensamento.
- B) Pacífica na medida em que a religiosidade influencia idéias e comportamentos.
- C) Harmônica na medida em que as idéias, crenças e tradições de diferentes etnias são conduzidas por um espírito religioso.
- D) Variável e nem sempre harmônica, pela diversidade de tendências, idéias, crenças e tradições de diferentes etnias.
- E) Harmônica pela identidade das idéias, comportamentos e formas ver o mundo de pessoas que convivem em um mesmo espaço.

34 - Na Escola Freinet os professores optaram por uma Pedagogia Crítica durante a construção do PPP da Escola e definiram que desde as primeiras etapas da escolaridade, o ensino da Geografia e demais disciplinas deve ter como objetivo mostrar e testemunhar ao aluno que cidadania é:

- A) Uma qualidade outorgada às pessoas que cumprem com os seus direitos.
- B) A única forma que o brasileiro encontrou de demonstrá-la na medida em que possui seus documentos em dia.
- C) O sentimento de cumprir primeiro com os seus deveres e depois exigir os seus direitos.
- D) O sentimento de pertencer a uma realidade, na qual ele precisa conhecer e sentir-se como membro participante, afetivamente ligado, responsável e comprometido historicamente.
- E) Resultante da conscientização de honrar os compromissos assumidos, o que é resumido na prática de cumprimento dos deveres individuais.

35 - A professora Leide utiliza em suas aulas abordagens atuais da Geografia e assim apresenta aos alunos os diferentes aspectos de um mesmo fenômeno, de modo que eles possam construir compreensões novas a respeito da realidade. Adaptando os Parâmetros Curriculares à realidade a professora diversifica as suas aulas conforme os conteúdos e utiliza como procedimentos de ensino:

- A) Aulas televisivas para preencher o tempo de seus alunos.
- B) Estudos externos como forma de disciplinar os alunos.
- C) Recursos áudio visuais para que a turma lhe dê descanso.
- D) Equipamentos áudio visuais excluindo as observações em torno dos mesmos.
- E) A observação, descrição, experimentação, analogia e síntese.

36 - O professor Maurício estimula os seus alunos a manusearem os mapas existentes na sala de aula, referentes ao Bairro onde residem, de forma a apropriarem-se dos elementos da linguagem cartográfica, das convenções e de suas funções específicas. Ao solicitar que representem o espaço onde residem e suas características o professor possibilita que os alunos:

- A) Possam situar-se no bairro onde se encontra a escola e delimitem as relações de vizinhança.
- B) Delimitem os seus estudos apenas com relação ao país em que moram.
- C) Priorizem os saberes do senso comum para tornar a aprendizagem significativa.
- D) Não desenvolvam o sentimento de pertencimento a uma comunidade.
- E) Distanciem os conhecimentos da realidade.

PARTE VI – DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS

37 - A compreensão de que há uma relação entre os fenômenos naturais e a vida humana é um importante aprendizado para as crianças. A partir dos questionamentos sobre tais fenômenos, as crianças podem refletir sobre o funcionamento da natureza, seus ciclos e ritmos do tempo e sobre a relação que o homem estabelece com ela, o que lhes possibilita:

- A) Evitar que façam questões que os professores não sabem responder.
- B) Garantir que os professores enfrentem questões que não tem fundamentos para responder.
- C) Ampliar os seus conhecimentos, rever e reformular explicações que possuem sobre os mesmos.
- D) Que a turma fique disciplinada e escute todas as explicações dos professores.
- E) A tarefa de responder aos questionários com mais segurança e depois verificar se acertaram conforme as respostas dos livros.

38 - Fenômenos como a seca podem despertar bastante interesse às crianças se forem associados a realidade vivenciada no Nordeste Brasileiro. Podem ainda ser trabalhados por meio de um passeio para a observação dos efeitos causados na paisagem. Ao mesmo tempo em que leva a criança a reconhecer a sua interferência na vida humana e as suas conseqüências permite:

- A) A exclusão dos alunos indisciplinados no passeio.
- B) Que o professor saia do sufoco que é a sala de aula.
- C) Que o professor utilize apenas um procedimento direto.
- D) A reflexão diante de um fenômeno natural.
- E) Que os alunos fiquem apenas na sua realidade.

39 - Um trabalho interessante para se desenvolver junto as crianças são os jogos que envolvem luz e sombra. Por meio de diferentes atividades, as crianças poderão refletir sobre:

- A) A utilidade dos recursos de ensino que devem ser usados como fins e não como meios para a transmissão do conhecimento.
- B) O trabalho com recursos didáticos, únicos responsáveis por um ensino prazeroso.
- C) O fenômeno natural, exclusivamente.
- D) O fenômeno artificial que deixa muito mais conhecimento que o natural.
- E) A luz natural do dia ou aquela proveniente da iluminação artificial originada por lanternas e abajures.

40 - Os fenômenos relacionados à astronomia despertam curiosidade nas crianças e podem ser trabalhados por meio de pesquisas em livros, fotos, filmes de vídeo, ilustrações e revistas, além de:

- A) Experiências simuladas e da reflexão.
- B) Permitir que as crianças fiquem apenas nas hipóteses, pois os professores não devem mediar as possíveis respostas.
- C) Deixar as crianças apáticas.
- D) Propiciar uma disciplina imposta e permitir a participação apenas quando as crianças prestam atenção a aula.
- E) Alertar as crianças para temerem o que existe em outros planetas.